



O uso da história em quadrinhos como recurso didático: Relato de experiência da Oficina de História de Pelotas em Quadrinhos

Tamires Xavier Soares^{**}

Juliana Nunes Behrend^{***}

Caroline Dutra Bilhalva^{****}

Lorena Almeida Gill^{*}

Resumo: A comunicação proposta trata-se de um relato de experiência da Oficina de História de Pelotas em Quadrinhos. A mesma foi realizada durante o mês de junho de 2013 com crianças da creche Dona Conceição, em Pelotas, RS. O material empregado na oficina faz parte de uma coleção de história em quadrinhos escrita pelo historiador Mario Osório Magalhães e desenhada pelo cartunista André Macedo, sendo as histórias publicadas diariamente em jornal local, durante o ano de 2001. Tendo em vista que a história em quadrinhos é um gênero literário bastante conhecido dentre as crianças, pois é uma leitura fácil, rápida e com a linguagem simples, foi escolhido este material como subsídio para a tentativa de aproximar os alunos da leitura, além de desconstruir preconceitos étnicos, culturais, religiosos e trabalhar a história da cidade de forma diferenciada. A oficina foi dividida em seis encontros, nos quais se acredita ter conseguido, em parte, atingir os objetivos, pois as crianças se interessaram por outras histórias em quadrinhos e alguns preconceitos foram debatidos, principalmente os que dizem respeito à religião.

Palavras-chave: Quadrinhos, Pelotas, História.

Abstract: The proposed communication it is an experience report of the History Workshop in Pelotas Comics. The same was held during the month of June in the year 2013 with the children's nursery Dona Conception in Pelotas RS. The material used in the workshop is part of a collection of comic book history of Pelotas written by historian Mario Osorio Magalhães and designed by cartoonist André Macedo, which are published daily in the local newspaper during the year 2001. Given that the comic book it is well known literary genres among

^{**} Acadêmica do curso de História Licenciatura e bolsista PET- Diversidade e Tolerância/UFPel.

^{***} Acadêmica do curso de Ciências Sociais e bolsista PET- Diversidade e Tolerância/UFPel.

^{****} Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura e bolsista PET- Diversidade e Tolerância/UFPel.

^{*} Profa. Dra. do PPGH e tutora do grupo PET- Diversidade e Tolerância/UFPel.



children because it is an easy read, fast and simple language, we chose this material as a basis for the attempt to bring the students to read, deconstruct prejudices ethnic, cultural, religious and work the city's history differently. The workshop was divided into six meetings in which we believe we have succeeded in achieving our goals in part because children are interested in other comic books and some prejudices were overcome, especially those relating to religion.

Key words: Comics, Pelotas, History.

Considerações Iniciais

Histórias contadas através de desenhos não são inovações do século no qual vivemos. Desenhos que contam histórias são encontrados desde a Pré-História, em formas de pinturas rupestres, igualmente, temos figuras nas pirâmides egípcias, nos vasos gregos, tapeçarias da idade média e assim por diante. De acordo com Alves,

[...] tal como as conhecemos hoje as histórias em quadrinhos surgiram no século XIX, acompanhando os avanços tecnológicos da imprensa e o desenvolvimento do jornal. Combinando imagem e texto, personagens com traços juvenis, que são heróis e ao mesmo tempo garotos propaganda, as histórias em quadrinhos exercem um fascínio especial sobre as crianças [...] ALVES (2001, p. 10).

No Brasil, esse gênero literário foi iniciado por um italiano radicado no país.

Em 30 de janeiro de 1869 surgia, então, a primeira história em quadrinhos brasileira, era As Aventuras de Nhô Quin publicada pela revista Vida Fluminense, do Rio de Janeiro, a história contava, em episódios, as desventuras de um homem simples do interior do Brasil (PALHARES, 2008, p.7).

Em 1905, a revista Tico-Tico, destinada ao público infantil, passou também a publicar histórias em quadrinhos. “Nela eram publicadas informações folclóricas, geográficas e histórias em quadrinhos.” (ALVES, 2001, p.1). Tal revista até então não sofria concorrência, mas a partir de 1930 as histórias em quadrinhos americanas passaram a ser traduzidas e vendidas no Brasil.

A história em quadrinhos revela-se um gênero literário bastante conhecido dentre as crianças, pois é uma leitura fluída, dinâmica e com linguagem atraente. Além disso: “Mesmo sendo a história em quadrinhos dirigida a um público alvo dentro de um modelo da sociedade



de massa, com leituras as mais diversas, nada impede que determinados leitores deste público possam identificar numa obra valores diferentes” (PALHARES, 2008, p. 11).

Portanto, partindo da compreensão de que as histórias e os desenhos expressam valores e estereótipos, utilizamos a História de Pelotas em quadrinhos com três finalidades: primeira, trabalhar a história da gênese de Pelotas de forma diferenciada, mostrando outro olhar sobre a história do município e dos lugares que fazem parte do cotidiano das crianças; segunda, desconstruir estereótipos e preconceitos que permeiam as relações dentro e fora da escola e, por fim, incentivar os alunos à leitura.

Metodologia

O projeto foi realizado durante o mês de junho de 2013, com crianças da creche Dona Conceição, em Pelotas, RS. Foi dividido em seis encontros, sendo um por semana, propondo-se para cada dia um tema diferente. O material empregado na oficina faz parte de uma coleção de história em quadrinhos escrita pelo historiador Mario Osório Magalhães (recém falecido) e desenhada pelo cartunista André Macedo, sendo as histórias publicadas diariamente em jornal local, durante o ano de 2001.

O primeiro encontro constituiu-se em uma apresentação da proposta de trabalho e início das atividades. A apresentação nesse dia foi expositiva, com utilização de data *show* e dos quadrinhos através dos *slides*. A intenção foi a de analisar os conhecimentos prévios dos alunos e também compreender suas realidades, pois, segundo FREIRE (2011, p. 68) “[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um eu, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina [...]”. O tema tratado nesse dia foi a formação do município, onde foi abordada a abundância do gado na região, a vida de José Pinto Martins, charqueador pioneiro e a formação das charqueadas.

No segundo encontro o tema trabalhado foi a escravidão, que fez parte do contexto de Pelotas durante sua formação, até 1888, data em que foi abolida. A apresentação também foi expositiva, com a utilização de data *show* e com os respectivos quadrinhos nos slides. Ressalta-se que, em todos os encontros, foram feitas provocações aos alunos, pois de acordo com FREIRE (2011, p. 84): “[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. [...]”. Onde os alunos “[...] acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.



No terceiro encontro o tema tratado foi como era a vida em Pelotas durante o século XX. Nesse dia, as atividades foram divididas em dois momentos. No primeiro, com o uso novamente do data *show* e alguns quadrinhos nos slides, e no segundo momento foram disponibilizados quadrinhos apenas com os personagens da história do dia, para que as crianças criassem a sua própria aventura, dentro do tema tratado.

No quarto encontro foram distribuídos quadrinhos totalmente em branco para que eles desenhassem e construíssem sua própria história, a partir de sua vivência no bairro em que habitam, com sua família ou na escola.

O quinto encontro foi o dia em que o cartunista André Macedo se fez presente. Criador dos desenhos da História em Quadrinhos, conversou com as crianças e falou sobre sua trajetória, ensinando algumas técnicas simples de desenho, na tentativa de mostrar a construção de quadrinhos, fomentar a leitura e a expressão gráfica.

Por fim, tendo em vista que os alunos da Creche Dona Conceição são crianças em situação de vulnerabilidade social e que, muitas delas, não conhecem outros lugares da cidade além das suas casas e escola, foi realizado um passeio com a turma pelos principais pontos do município estudados nas Histórias em Quadrinhos como, por exemplo, o centro da cidade, casarões, fábricas antigas e praça central.

A Experiência

A oficina foi desenvolvida com as crianças da Creche Dona Conceição, que fica situada no bairro Porto. A turma com a qual se desenvolveu a experiência tinha em torno de 27 crianças, com idades entre 8 e 13 anos. Além disso, não faziam parte do mesmo ano escolar, visto que se trata de uma creche localizada ao lado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Fróes, sendo que alguns alunos estudavam em turno inverso.

A oficina começou pela abordagem referente ao estabelecimento das primeiras charqueadas no território atualmente denominado de cidade de Pelotas, porém, na época a mesma correspondia à situação de vila. Provoações sobre vários assuntos foram feitas, tais como quem trabalhava nas charqueadas? Que tipo de trabalho era esse? Quem eram os barões do charque da cidade? As crianças foram bem participativas, respondiam aos questionamentos e também nos demandavam. Tendo em vista que o objetivo dessa primeira aula era analisar os conhecimentos prévios dos alunos e despertar-lhes a curiosidade e, conseqüentemente, fomentar as indagações a respeito da história da formação do município, acredita-se que as metas foram atingidas, baseadas no expressivo envolvimento dos aprendizes.



É importante considerar que foram narradas algumas curiosidades que causaram surpresa aos educandos. Apesar de versarem sobre contribuições muito simples, motivaram os alunos para novos questionamentos, com base nas problematizações iniciais. Para tanto, foi atribuído ênfase ao destino oferecido ao sebo produzido nas charqueadas, o qual servia basicamente de matéria prima para a produção de velas. Esta informação permitiu que os educandos concluíssem que no passado não existia energia elétrica. Outra questão abarcou aspectos geográficos que ressaltavam a importância dos recursos hídricos para o funcionamento das charqueadas, bem como o péssimo odor que exalava destes, resultado do incorreto descarte dos dejetos provenientes da indústria salgadeira.

Devido à história de Pelotas ser profundamente marcada pelo trabalho escravo, uma vez que era a força de trabalho utilizada pelos charqueadores, optou-se por trabalhar nesse segundo encontro com as questões mais relacionadas à escravidão e aos escravos até a abolição. Foram feitas provocações como: quais as condições de vida dos escravos? Como se dava a exploração dos mesmos? Quais as suas influências culturais? Em contrapartida, apareceram algumas questões dos alunos na tentativa de compreenderem o porquê da existência desse tipo de força de trabalho. De fato, as crianças, ao observarem a presença de colegas negros, levantaram a hipótese que estes descenderiam dos escravos. Sendo assim, esta colocação foi fundamental para se pensar nos grupos étnicos formadores da cidade, os quais são representados pelos negros, pelos indígenas e pelos imigrantes.

Interessante ainda são os aspectos propostos para fins de discussão referentes ao título que Pelotas ostenta atualmente de “capital nacional do doce”. Tal denominação teria sua explicação no hábito desenvolvido pela elite local há anos, em engomar as roupas com clara de ovo. Com base neste pressuposto, levantou-se a hipótese de que as gemas que sobravam poderiam servir de estímulo para a produção de doces, tornando-se, hoje, famosa nacionalmente. A par disto, as crianças se apresentaram bastante entusiasmadas, inclusive questionando quanto à viabilidade de mau cheiro nas roupas da elite da época tendo em vista o uso das claras.

Fazia parte dos quadrinhos a construção de vários pontos turísticos da cidade, como os chafarizes vindos da Europa. Foram realizados questionamentos na tentativa de investigar o que eles conheciam desses lugares que se lhes estava apresentando, se sabiam onde ficavam e se já tinham os haviam visitado. Para admiração dos ministrantes da oficina, muitos dos lugares apresentados acabaram não sendo reconhecidos pelos educandos, e alguns relataram nunca terem se dirigido a estes pontos. Retomando um pouco, quando citados os chafarizes,



foi dito a eles que estes monumentos vieram da França dentro de um navio. Neste instante a abstração das crianças pareceu ter sido acionada, considerando que faziam várias perguntas pretendendo entender a logística do transporte.

Ao se concluir esse segundo encontro, foi melhor elaborada a ideia do passeio, que a princípio seria um trajeto rápido pelo centro da cidade e um piquenique. Resolveu-se levá-los para alguns lugares mais conhecidos, no intuito de aproximá-los da história sobre a qual se estava trabalhando.

No terceiro encontro, abordou-se a história de Pelotas do final do século XIX e o começo do século XX. Trabalhou-se, portanto, com a criação de algumas empresas, as escolas, os blocos carnavalescos, os teatros, os times de futebol, enfim, foi priorizada a vida cultural da cidade. No final desse encontro as crianças fizeram uma atividade individual. Foi dado a eles uma folha com histórias em quadrinhos, porém, sem as conversas, então elas teriam que, a partir dos desenhos, criar uma história.

Um problema ocorreu ao se desenvolver essa atividade, pois como as crianças não faziam parte do mesmo ano escolar, algumas tinham mais dificuldades em escrever do que as outras. Pode-se arriscar dizer que as crianças que apresentaram dificuldade na escrita se mostraram com um grau de dificuldade incomum para a respectiva idade.

Também foi ressaltado que a cidade de Pelotas teve um *boom* de industrialização após os anos de 1930/1940. Várias empresas foram fundadas ou ampliadas, sendo que a maior parte estava estabelecida no bairro Porto, o qual era ligado ao resto do município por uma linha de bonde que pertencia à empresa inglesa *The Riograndese Light and Power*. Além disso, grande parte da população de Pelotas era formada por operários, deste modo, é a partir dessa perspectiva que foi trabalhado o quarto encontro. Foram levadas várias fotos da cidade de Pelotas, tanto da época atual quanto de antigamente, e se chamou a atenção das crianças para os prédios antigos que rodeiam a creche Dona Conceição (localizada entre o bairro Centro e Porto), fotos das fábricas e de trabalhadores foram mostradas e provocações sobre o crescimento do município foram feitas. Observou-se que poucos reconheceram os locais apresentados nas fotografias, mas aqueles que os identificaram mostraram-se impressionados com a mudança destes prédios e dos ambientes.

Ao final deste quarto encontro pediu-se para os alunos que criassem uma história em quadrinhos sobre algum assunto que achassem relevante para a cidade ou sobre algum lugar que eles gostavam.



Para o quinto encontro convidou-se o cartunista André Macedo (desenhista das Histórias em Quadrinhos de Pelotas), a fim de conversar com as crianças, contar um pouco de sua experiência com o desenho, de sua infância, ou seja, revelar a sua trajetória. As crianças receberam André com grande entusiasmo, fizeram várias perguntas, pediram para que ele desenhasse. O cartunista mostrou algumas técnicas básicas de desenho e com o intuito de despertar a curiosidade das crianças com os quadrinhos foram feitas algumas brincadeiras, inclusive, ele chamou, de forma voluntária, quem gostaria de desenhar no quadro com ele. Por fim mostraram os trabalhos que construíram no decorrer da oficina. Na foto 1 dos anexos é possível visualizar os alunos participantes da oficina, o cartunista André Macedo no centro e ao fundo alguns dos trabalhos produzidos durante a oficina.

Para finalizar, no último encontro, foi realizado um passeio pela sede de Pelotas. O trajeto foi da creche Dona Conceição, passando por algumas ruas principais do centro do município. Houve a visita ao Casarão 6 (ver nos anexos, foto 2) e à Praça Coronel Pedro Osório; após, se passou pela Praça Dom Antônio Zattera, localizada em uma das avenidas principais e local dos primeiros lotes de Pelotas. Por fim, houve o retorno pelo bairro Porto, mostrando as ruínas das antigas fábricas. Os participantes do passeio se empolgaram tanto com a proposta de roteiro que, ao seu término, lamentaram e pediram que fossem realizados outros eventos como este.

Conclusão

Visto que os objetivos eram que as crianças, a partir do contato com a história em quadrinhos, atividade não tão comum nos dias de hoje, pudessem compreender de forma mais divertida e pedagógica as origens do município de Pelotas, além de fomentar uma reflexão sobre o espaço onde vivem e como se deu o crescimento deste local, pode-se concluir que as metas foram, de certa forma, alcançadas. As crianças mostraram-se muito receptivas e interessadas em todos os encontros sobre a história da cidade em que vivem e com a forma como o tema foi tratado. Além disso, esperava-se desconstruir alguns preconceitos, como aquele que expressa que o trabalho dos imigrantes foi mais relevante que o dos negros para a construção e conformação da cidade de Pelotas. Essa questão foi bastante abordada no segundo encontro, o qual tratava da escravidão, e certamente o tema foi debatido em profundidade.

Acredita-se também se ter conseguido tocar os educandos com vistas à compreensão do processo de escravidão aqui instaurado no passado. Nessa perspectiva foi esclarecida a



importância do negro, assim como de outros grupos étnicos para a estruturação de Pelotas, cuja época versada, apresentava um potencial econômico de bastante prosperidade. Por outro lado, foi enfatizado que os escravos passavam por situações de muita dificuldade sendo explorados ao máximo. Cabe lembrar que foi utilizado este contexto para abordar especificidades culturais, as quais foram inseridas na debatidas a partir do contexto local. Um exemplo claro foram os sinais de resistência, os quais se vinculam às religiões nas suas mais variadas concepções, sendo assim, indispensável o respeito perante a escolha de cada um.

Conseguiu-se observar um pouco da dificuldade que é a de trabalhar com crianças de diferentes adiantamentos, tanto escolar, como de idade, e o que é preciso fazer para que na mesma atividade, apesar das diferenças entre elas, todas possam compartilhar momentos de aprendizado. Nesse caso, o objetivo final era completar os quadrinhos com conversas e depois criar história em quadrinhos.

Diante do exposto, em paralelo com o interesse e motivação das crianças, se imagina que o propósito da oficina foi cumprido e a semente da leitura plantada na trajetória destes aprendizes.



Anexos:



Foto 1: Visita do desenhista André Macedo.



Foto 2: Passeio no Casarão 6.



Referências bibliográficas

ALVES, J. M. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext> Acesso dia 10 de março de 2013.

FERRO, J. P. **História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa** (das origens até o ABCzinho). Lisboa: Editorial Presença, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PALHARES, M. **História em Quadrinhos: uma ferramenta pedagógica para o ensino de história**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>> Acesso dia 28 de janeiro de 2013.

Recebido em Julho de 2013
Aprovado em Agosto de 2013